



PERFIL DE GEMELARES INTERNADOS EM UTI NEONATAL DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA

Lucas Giroto de Aguiar (VOLUNTÁRIO), Aline Scain Godinho, Daiane Vergani e Laís Fagundes Pasini, Vandrea Carla de Souza (Orientador(a))

O aumento dos nascimentos múltiplos nas últimas décadas tem sido relacionado a gestações mais tardias e às técnicas de reprodução assistida. Gestações múltiplas estão associadas a complicações perinatais, como restrição de crescimento intra-uterino (RCIU), parto prematuro e baixo peso ao nascimento. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos neonatos gemelares internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) do Hospital Geral de Caxias do Sul no período de fevereiro de 2015 à junho de 2023. Foram excluídos os casos de natimortos ($n=8$) e de dados incompletos ($n=3$). Foram analisadas as informações de 67 pares de gêmeos, sendo 83 do sexo masculino (62%), com idade gestacional média (\pm dp) de 33 semanas (± 3). A maioria da população teve o nascimento anterior a 37^a semana de gestação ($n=128$, 96%), sendo 14 (10%) prematuros extremos (<28 semanas). Em relação ao peso de nascimento, 15 (11%) apresentaram extremo baixo peso (<1000 g) e 45 (34%) apresentaram muito baixo peso (<1500 g). O peso de nascimento médio (\pm dp) foi de 1704g (± 564). O Apgar mediano ao primeiro minuto (IIQ) foi 7 (6, 8) e ao quinto minuto foi 9 (8, 9). O tempo de internação mediano (IIQ) na UTIN foi de 20 dias (9, 43) e a taxa de mortalidade foi de 6% ($n=8$). Neste estudo foi observada alta ocorrência de prematuridade entre os gemelares internados na UTIN. Essa característica associada ao baixo peso ao nascer é fator de risco já estabelecido para doenças crônicas do adulto, sinalizando a necessidade de seguimento desses indivíduos por equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Gemelaridade, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Apoio: UCS